



(https://www.uol.com.br/)

Cult

(https://revistacult.uol.com.br/home/)

Ex: Cena contemporânea



(HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/CULTREVISTA/)



(HTTPS://PT-BR.FACEBOOK.COM/REVISTACULT)

ASSINANTE DIGITAL (HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/LOGIN)

ASSINE AQUI » (HTTPS://WWW.CULTLOJA.COM.BR/CATEGORIA-PRODUTO/REVISTA-

CULT/EDICOES/ASSINATURA/)

GRUPO CULT

EDIÇÕES (HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/EDICOES/)

DOSSIÊS DIGITAIS (HTTPS://WWW.CULTLOJA.COM.BR/CATEGORIA-PRODUTO/REVISTA-CULT/DOSSIES-DIGITAIS/)

COLUNISTAS (HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/COLUNISTAS/)

SEÇÕES (HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/?PAGE_ID=15)

ANUNCIE (HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/ANUNCIE/)

CONTATO (HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/CONTATO/)

SOBRE (HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/SOBRE/)

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade (https://sobre.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Home (https://revistacult.uol.com.br/home/as-pequenas-mortes-de-wesley-peres/)

Política de Privacidade (https://sobre.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html) • Colunistas

OK

As Pequenas Mortes de Wesley Peres



Marcia Tiburi

29 de março de 2014



Ninguém se põe a ler um livro sem perguntar “o que o livro *me diz?*” Qualquer leitor se autocompreende como destinatário da escrita que se põe a ler. É impossível ser diferente. Alguém continua lendo quando pensa: *esse livro fala comigo*. É que o leitor não é um *voyer*, como o telespectador de cinema. O leitor é alguém que quer diálogo, que ser participar, que quer pensar junto. Todo leitor quer uma experiência de pensamento e sensibilidade que, podemos dizer, é sempre “filosófica”.

Estava lendo o livro **As Pequenas Mortes** de Wesley Peres (Rocco, 2013) e pensando “o que esse livro *me diz?*” não necessariamente para mim (MT, Pessoa Física), mas para seu leitor (aí começa o papel do crítico, ele não é mais um leitor apenas, mas um leitor que pensa no genérico leitor de um livro). Todo livro é um lugar ao qual se chega ou não, a leitura é um caminho entre caminhos possíveis.

Neste caso, este livro não tem um lugar único e pode ser lido por diversos caminhos. Todos os caminhos nos são oferecidos pelo personagem Felipe Werle, um músico experimental que dá aulas na universidade. O mais evidente dos caminhos é o da fixação na morte por câncer, tema da angústia crônica e da meditação que constitui parte essencial do livro. Esta angústia de morte é efeito de um fato vivido pelos moradores de Goiânia em 1987 e que se torna o núcleo da narrativa. Nossa memória curta já deve ter apagado um dos maiores acidentes radioativos do mundo, aquele acontecido com a cápsula de Césio 137 que rodou na mão de diversas pessoas e que contaminou milhares de goianos em setembro de 1987. Leide das Neves, filha do dono do ferro velho que trouxe a cápsula para casa, tinha 6 anos e morreu contaminada por ter colocado partículas de Césio na boca. Ela é um dos personagens que povoam a

Utilizamos cookies e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade, (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>), e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Ponto alto do livro é o nexo estabelecido entre a angústia individual apresentada na figura de Felipe Werle e a história coletiva que, nós, brasileiros, tendemos a esquecer. O livro “As Pequenas Mortes”, neste momento, manifesta um traço social e político que já justificaria sua leitura.



Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Um caminho de leitura menos evidente, mas igualmente interessante, diz respeito à formação da subjetividade do jovem no tempo da catástrofe. Poderíamos dizer de Felipe Werle que ele é um neurótico ou um paranóico, o que não estaria errado, mas isso seria pouco. Felipe Werle é muito mais a alegoria da subjetividade contemporânea em conflito com o trabalho (em sua dimensão alienada: a universidade; em sua dimensão inventiva: a criação musical), e com a crença. Deus é outro dos tópicos importantes do livro cheio de reflexões teológicas: que Leide fosse uma criança e que tenha sido vítima de um horror tão grande, renova o drama humano quanto à existência de um Deus bom... Felipe Werle está em confronto com aquele a quem ele chama de “Grande Canalha” no clima do flagelo inexplicável que se abateu sobre Goiânia. A questão é altamente filosófica: o que significa viver na era da catástrofe. O que é “sobreviver” a uma catástrofe nuclear? Na meditação de Felipe Werle, quem morre em Goiânia morre de câncer e por efeito do Césio 137, como seu irmão que morreu, a propósito, de câncer. Assim é que um dos caminhos que se bifurcam dentro do livro vem a ser o do ódio ao mundo como ódio ao destino.

Ainda há outro caminho para se chegar em **As Pequenas Mortes**. É a subjetividade masculina. Felipe Werle é um homem fixado em mulheres, em seus corpos tratados, por ele, como coisas. Ana é a maior de suas fixações. Contra ela ele investirá seu ódio e seu desejo numa mistura complicada. Ele não pode esquecê-la, a ela que o deixou por meio de uma carta, porque é seu dependente. Nesse sentido, Felipe Werle é o mais pobre dos homens, aquele que ainda queria ser “tudo” para uma mulher e queria que ela fosse “tudo” para ele. Ana é até, nas palavras do personagem “um dos nomes da minha doença”. A posição dessa masculinidade ressentida e ao mesmo tempo – e justamente porque – devotada a uma mulher, denuncia, sem querer – pois não creio que Wesley Peres tenha feito isso intencionalmente – a miséria da masculinidade em um mundo em que as pessoas já não estão tão preocupadas com suas identidades de gênero senão por pura fragilidade. A necessidade de autoafirmação do “homem” que se torna muito “macho” por reduzir o outro (no caso Ana) à “boceta” é autoexposição de uma imensa fragilidade.

Além desses caminhos de leitura, há a “carne” do texto de Wesley Peres, escrito para quem se entende com um narrador com intensidade mental desafiadora, muito pensamento e muita reflexão. Grande livro (embora tenha apenas 117 páginas).

DEIXE O SEU COMENTÁRIO

Você precisa fazer o login (https://revistacult.uol.com.br/home/wp-login.php?itsec-hb-token=painel-cult&redirect_to=https%3A%2F%2Frevistacult.uol.com.br%2Fhome%2Fas-pequenas-mortes-de-wesley-peres%2F) para publicar um comentário.



Maio

LEIA

(HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/C

ATEGORIA/EDICOES/CULT-317/)

ASSINE

(HTTPS://WWW.CULTLOJA.COM.BR/CATEGORI

A-PRODUTO/REVISTA-

CULT/EDICOES/ASSINATURA/)

COMPRE

(HTTPS://WWW.CULTLOJA.COM.BR/PRODUTO

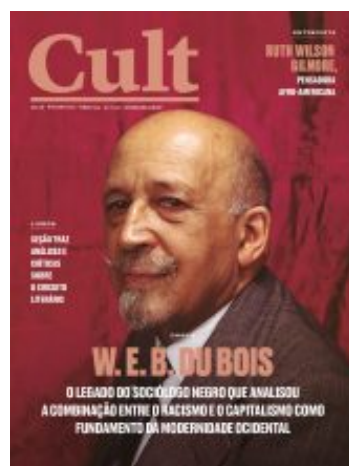
/CULT-317-ABRIL-2025/)



(https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/edicoes/cult-316/)



(https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/edicoes/cult-315/)



(https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/edicoes/cult-314/)

VER TODAS + (HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/EDICOES)

ARTIGOS RELACIONADOS

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade \(https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html\)](https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

TV CULT

Cult entrevista Maria Rita Kehl



onde vende a
REVISTA CULT?



(<https://revistacult.uol.com.br/home/onde-vende-revista-cult/>)

**LUGAR
PÚBLICO**

MUNTADAS

(<https://www.sescsp.org.br/programacao/lugar-publico-muntadas/>)

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade \(https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html\)](https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Colecione obras de arte com o **TOMIE IMPRIME**

(<https://www.lojatomie.org.br/tomie-imprime>)



(<https://teatroclaromaissp.com.br/>)

**Dois prédios.
Um museu.**

**O MASP
cresceu**

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

(<https://www.masp.org.br/emexpansao>)

Cult

(<https://revistacult.uol.com.br/home/>)

EDIÇÕES ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/EDICOES/](https://revistacult.uol.com.br/home/edicoes/))

DOSSIÊS DIGITAIS ([HTTPS://WWW.CULTLOJA.COM.BR/CATEGORIA-PRODUTO/REVISTA-CULT/DOSSIES-DIGITAIS/](https://www.cultloja.com.br/categoria-produto/revista-cult/dossies-digitaais/))

COLUNISTAS ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/COLUNISTAS/](https://revistacult.uol.com.br/home/colunistas/))

SEÇÕES ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/?PAGE_ID=15](https://revistacult.uol.com.br/home/?PAGE_ID=15))

ANUNCIE ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/ANUNCIE/](https://revistacult.uol.com.br/home/anuncie/))

CONTATO ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/CONTATO/](https://revistacult.uol.com.br/home/contato/))

SOBRE ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/SOBRE/](https://revistacult.uol.com.br/home/sobre/))

Editora Bregantini

João Ramalho, 1388 | Perdizes

São Paulo, SP | CEP 05008-002

Tel.: (11) 3385-3385

Copyright © 2025 Editora Bregantini. Todos os direitos reservados.

BY  (<http://www.bigfishmedia.com.br>)

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade \(https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html\)](https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.